



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 992810252 E-mail: institutohma@yahoo.com.br CNPJ: 11.522.139/0001-11

ESCOLA PARA RICOS

A Companhia de Jesus é participante ativa, na origem da escola brasileira, na época jesuíta. Pois nesta época, já se encontrava os interesses da burguesia, em uma educação exclusiva, para a elite. O que nos remete ao texto de Ester Buffa: “Educação e cidadania burguesas”.

Em dezembro de 1548, a catequização da fé, é realizada em meio à colonização do Brasil. Esta por sua vez, realizou a implantação da “Companhia de Jesus”, fundada por Inácio de Loiola em 1534. A companhia tinha como objetivo, propagar a “fé católica”. Isto para os jesuítas; pois Portugal tinha outros planos a mais.

Os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil, em março de 1549. E foi aí, que a educação brasileira teve o seu início. A Companhia de Jesus teve uma enorme importância na construção da sociedade brasileira; trazendo religiosidade européia e métodos de ensino.

O cristianismo integrava a política colonialista de Portugal, projetando o medievalismo português, nas colônias brasileiras. Assim, foram disseminados em seu interior, interesses religiosos e políticos.

Nas colônias, os jesuítas, tinham a obrigação de catequizar e salvaguardar a unidade político-cultural. A Companhia de Jesus seria assim, uma força política, reproduzindo os interesses portugueses. O que provocou, um freamento dos desejos do povo, mantendo-os subordinados, alienados de uma inteligência passiva.

Através da escola, a igreja moldou a sociedade. E das raízes da unidade religiosa e política, se desprende a raiz da transplantação cultural. E a essa influência da religiosidade na política, se encontra em destaque no filme “Mauá imperador e rei”.

Essa transplantação cultural foi repressiva na cultura indígena. Os jesuítas pregavam a fé, juntamente com a educação; pois não teria como converter índios analfabetos.

E essa pregação, junto com a alfabetização, vinha muito, de encenações teatrais; o que nos faz lembrar da técnica Teatro Imagem de Augusto Boal. Nesta técnica teatral, a encenação baseia-se nas linguagens não-verbais (Teatro Gestual) e era utilizada com indígenas. Nascia assim, o Teatro brasileiro, vindo do seu colonizador, Portugal.

Enquanto os jesuítas convertiam os índios, os colonos os escravizavam. E para afastar os índios dos ideais colonizadores, os jesuítas criaram as missões. Nelas, os índios eram catequizados e orientados ao trabalho agrícola. Onde havia uma colônia, se encontrava uma missão.

Só que as missões, transformaram os índios em sedentários, o que facilitou a sua captura pelos colonos. Nisso, os jesuítas tornam-se mediadores entre colonos e índios.

Esta educação implantada na cultura indígena, provocaram conflitos, punições e revoltas pela resistência indígena, ao processo de aculturação européia, o que é visto no filme “A Missão”.

Os jesuítas transplantaram o mundo Europeu, para a colônia brasileira e paralelamente essa transplantação, se encontra a raiz da elitização.

A partir do século XVI o sistema educacional da Companhia de Jesus, passa a se preocupar com a elite e com os interesses na oligarquia. Assim, colégios são erguidos para a elite colonial, tendo como objetivo, o preparo de dirigentes, o que fez o poder da igreja aumentar perante a sociedade.

Esta elitização passou pela monarquia, pelo Período Imperial e chega aos anos da república, até os dias de hoje. Prova disso, é que hoje, as instituições escolares das igrejas católicas, são voltadas exclusivamente para a elite. Eles tentam ocultar seus interesses com a classe dominante,



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 992810252 E-mail: institutohma@yahoo.com.br CNPJ: 11.522.139/0001-11

pregando que suas instituições são voltadas para a filosofia de Dom Bosco. É claro, que retiram dessa filosofia, a questão de ajudar os menos favorecidos.

A Companhia de Jesus, juntamente com os jesuítas e as missões, chegaram ao Brasil Colônia com objetivos de catequese católico, educacional e políticos. Pois sem a educação, não haveria como catequizar e sem a catequese (alienação) não haveria como chegar ao poder político.

Os jesuítas foram mentores da educação brasileira e de nossa formação cultural, até 1759, quando foram expulsos das colônias pelo Marquês de Pombal. No momento da expulsão, os jesuítas tinham 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários.

A ação jesuítica herdada, ainda influência na educação e cultura brasileira atual; tendo como religião predominante, a Católica.

Letícia Luccheze.



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 992810252 E-mail: institutohma@yahoo.com.br CNPJ: 11.522.139/0001-11

Letícia escreveu esse texto, quando estudava a disciplina Educação Brasileira na U.F.G.. O entregou ao professor, antes do dia marcado, o que o levou a pensar, que não fosse de sua autoria. É a segunda vez que isso acontece com ela.

leticialuccheze@yahoo.com.br
www.facebook.com/Let%C3%ADcia-Luccheze-173002122860743/?ref=bookmarks
www.leticialuccheze.com